



**Ideias-chave:** superação, reformas e estímulo ao empreendedor

# PERDEMOS O BILHETE PREMIADO

O BRASIL evoluiu muito desde a volta à democracia. Estabilizou a moeda, saneou as contas públicas e fez um dos maiores programas de inclusão social do mundo moderno. Nossas instituições estão consolidadas, o país tem um dos maiores mercados consumidores do planeta e uma população consciente de seus direitos. Mas quando tudo indicava que havíamos comprado nosso bilhete para o Primeiro Mundo, escorregamos novamente. O descuido, a inépcia e a ideologia do governo atual fizeram o país retroceder 15 anos, trazendo de volta preocupações que pareciam superadas: inflação, desemprego, recessão e déficit público. Para entrar novamente nos eixos, precisamos superar a crise política e dar um choque de capitalismo ao país, com reformas que trarão o crescimento sustentável que o Brasil merece. Enxergo como prioridade as seguintes medidas:

**Equilíbrio Fiscal** – Estamos no terceiro ano consecutivo de déficit fiscal, o que gerou uma combinação explosiva de inflação e juros altos, retração e uma deterioração dramática da relação dívida/PIB. Apesar da necessidade de resgatar o equilíbrio fiscal, temos de reconhecer a dificuldade de gerar superávits primários expressivos no atual cenário econômico. A solução é fazer reformas estruturais, buscando o equilíbrio fiscal e uma redução do endividamento no longo prazo. Precisamos diminuir o tamanho do Estado, simplificar nosso sistema tributário e cobrar mais de quem pode pagar e não de quem consome. É fundamental aprovar uma reforma previdenciária com idade e contribuição mínimas, além de um mecanismo de ajuste com base na expectativa de vida da população.

**Independência do Banco Central** – Baseado em nosso histórico inflacionário, teríamos enorme benefício com a autonomia do Banco Central, pois sua credibilidade reduziria o custo da política monetária. O mercado hoje enxerga que a política monetária é frouxa porque o órgão está sujeito à influência política. Houvesse independência, os juros teriam caído menos a partir de 2011 e começado a subir mais cedo, quando o governo turbinou as políticas anticíclicas. O resultado seria menos inflação, menos volatilidade e juros mais baixos.

**Abertura da Economia** – O Brasil é uma das economias mais fechadas do mundo, com o pior índice entre os países do G20. O percentual de exportações brasileiras sobre o PIB é um terço da média mundial, e o país responde por apenas 1% do comércio internacional. O Brasil optou por liderar blocos regionais pouco relevantes e proteger indústrias. É preciso abrir a economia, ampliando tratados de livre comércio e reduzindo políticas de exigência de conteúdo nacional. Assim, participaremos da cadeia global de geração de valor em vários setores.

**Incentivo ao Empreendedorismo** – O brasileiro tem grande espírito empreendedor. Quem não tem um amigo que abandonou o emprego para montar um negócio? Ou não conhece um empresário que fez fortuna numa única geração? Sem falar nos brasileiros que conquistaram o mundo com sua tenacidade. Apesar do talento, o brasileiro enfrenta um ambiente inóspito para empreender. Mais de 50% das empresas fecham antes de completar cinco anos. O país precisa aumentar os incentivos aos empreendedores. Nossa lei trabalhista está desatualizada. O ônus imposto ao empregador é tamanho que inibe contratações. É preciso dar flexibilidade para patrão e empregado negociarem livremente a relação de trabalho. Em termos competitivos, há enormes barreiras para abrir um negócio, a começar por uma infundável burocracia. Há ainda outro grave problema: o financiamento ao empreendedor é caríssimo e escasso. É preciso facilitar a vida de quem corre risco para gerar investimentos e empregos, bem como premiar a inovação e a criatividade.

Ricardo Lacerda

Sócio-fundador do banco de investimentos BR Partners